FOTO: DIVULGAÇÃO



ESTUDANTES ACOMPANHAM EXPLICAÇÕES TÉCNICAS

INFRAESTRUTURA/EDUCAÇÃO

ALUNOS DE ENGENHARIA CIVIL VIVENCIAM PRÁTICA EM CAMPO NAS OBRAS DE ASFALTAMENTO DA ESTRADA DO ARARÃO

ANA LUCIA ANDRUCHAK / JORNALISMO UNEMAT

Acadêmicos do curso de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) participaram de uma aula prática no canteiro de obras da Estrada do Ararão, em Tangará da Serra, para acompanhar de perto os trabalhos de pavimentação asfáltica de um trecho de 10 quilômetros da via rural. A atividade, realizada em parceria com a empresa Barracom durante a programação da 11ª Semana da Engenharia Civil, permitiu aos estudantes conhecer o laboratório de controle tecnológico de solos e os critérios técnicos de compactação e resistência exigidos pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

A visita técnica foi conduzida pelo engenheiro responsável pela obra, João Carlos Fraga Santana, que recebeu o professor Elias Antunes dos Santos e um grupo de graduandos na estrutura montada ao longo do trajeto que liga o Pesqueiro Martinazzo ao entroncamento com a rodovia MT-339. O percurso também contou com visita técnica em que os alunos puderam observar a extensão e a logística da intervenção viária.

No laboratório de campo da concreteira, o foco da aula prática foi o processo de identificação e seleção do cascalho adequado para garantir a durabilidade do pavimento. Os estudantes conheceram equipamentos como o cilindro de compactação — que simula a passagem do rolo compactador em campo por meio do ensaio de Proctor nos níveis normal, intermediário e modificado —, além do tanque de imersão e da prensa de rompimento, utilizada para testar a resistência do material antes de sua aplicação na pista.

Segundo João Carlos Fraga Santana, a contraprova realizada no laboratório próprio da empresa é indispensável para assegurar que o material extraído das jazidas georreferenciadas indicadas pela Prefeitura Municipal atenda rigorosamente aos padrões técnicos do projeto e do Dnit.

"É fundamental termos o laboratório de campo para testar e confirmar se o controle tecnológico apresentado no projeto realmente condiz com a realidade. Se pegarmos um material que não apresenta a mesma resistência indicada e o utilizarmos em campo, ele não vai suportar e todo o serviço será perdido. Para a sub-base, exige-se um material menos granular; já para a base, precisamos de um cascalho de qualidade superior", explicou o engenheiro.

Além da etapa laboratorial, os alunos acompanharam o andamento do cronograma físico da obra. Com o caminho de serviço já executado para garantir a trafegabilidade dos moradores durante as intervenções, os trabalhos entram agora na fase de drenagem, enquanto a equipe finaliza os testes laboratoriais nas jazidas da região para iniciar a terraplanagem e a execução das camadas de sub-base e base ainda neste mês.

FOTO: DIVULGAÇÃO



DAYANE É PROFESSORA NO CÂMPUS DE TANGARÁ

PLANTAR BIOTECNOLOGIA

Startup criada por professora da Unemat conquista 3º lugar na Semana de Inovação de Mato Grosso

NATANIEL ZANFERRARI / ASSESSORIA UNEMAT

A Plantar Biotecnologia, empresa criada por Dayane Castro Silva, professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), ficou em terceiro lugar no Pitch Day das Startups da 6ª Semana de Inovação de Mato Grosso (SIMT). A disputa ocorreu no último dia 7, no ParkTech Mutum, em Nova Mutum. A startup recebeu R$ 1 mil.

A competição, no formato 'Momento Shark Tank', reuniu dez startups selecionadas por vídeo-pitch. Cinco chegaram à final, apresentada ao público diante de uma banca de cinco avaliadores de áreas diferentes. A Plantar ficou em terceiro lugar no quesito 'Ideia inovadora'.

Dayane é professora da Unemat no câmpus de Tangará da Serra, bolsista do Laboratório de Biotecnologia Aplicada ao Melhoramento Genético e Manejo Sustentável de Espécies Hortícolas (Biotec-HF) e integrante do grupo de pesquisa Fruticultura Tropical, do programa MT Horticultura.

A empresa produz e vende mudas melhoradas de frutíferas, começando com abacaxi e maracujá, e pretende ampliar o portfólio para outras culturas. "Nós lançamos uma empresa de produção e comercialização de mudas, principalmente mudas melhoradas", conta Dayane.

As mudas de abacaxi vêm das cultivares Unemat Esmeralda e Unemat Rubi, registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Ambas são resistentes à fusariose e sem espinhos. Dayane as selecionou no doutorado na Rede Pró-Centro-Oeste.

Segundo a pesquisadora, produtores relatavam perda de mudas em campo, o que atrapalha o plantio seguinte. Os pesquisadores firmaram acordo de transferência de tecnologia com a Unemat para comercializar as mudas, e dali surgiu a Plantar. A procura por mudas melhoradas cresce no mercado porque elas "reduzem, de certa forma, muitos insumos utilizados na agricultura e também aumentam a produtividade", explica Dayane.

O diretor da Agência de Inovação (Aginov) da Unemat, Fernando Selleri, avalia que a SIMT fortaleceu a cooperação no ecossistema de inovação. "A Semana de Inovação, mais uma vez, foi um evento de sucesso aqui no Estado, justamente porque ele fortalece a rede de cooperação que existe entre os diferentes atores do ecossistema", ressalta Selleri.